

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impresso
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

Homens e Santos da Nossa Terra

PELO DR. ADÉLIO MARINHO



P.º DR. LUIZ MOREIRA DE SÁ E COSTA

Que me perdoem as presidentes da Acção Católica em Barcelos—Ex.^{mas} Senhoras D. Elisa Sellés Paes de Vilasboas, D. Maria da Glória Vieira Duarte, D. Tereza de Faria Duarte e D. Ana Maciel Beza Ferraz: em seu nome, as poucas e pobres frases que se vão ler, escrevi as eu ainda há pouco para provavelmente serem ditas aos meus pre-sados conterrâneos e amigos, no Gil Vicente, à laia de apresentação e a propósito do já agora saudável Padre Dr. Luiz Moreira de Sá e Costa e da sua anunciada e notável conferência sobre o Beato João de Brito.

Com a publicação destas linhas—em intenção, pelo menos, alguma coisa mais que uma simples e breve notícia—quere esta folha nacionalista comigo, em modesta mas muito sentida forma, prestar pública homenagem a quem, ainda há poucos dias e em plena mocidade era já, pela sua virtude e pelo seu talento, um glorioso soldado de Deus e de Portugal.

Meus senhores: Certamente para que Portugal inteiro, talvez um pouco esquecido, melhor o venha a saber um dia—o Padre Dr. Luiz Moreira de Sá e Costa a todos vem lembrando, já com a alegria e humildade de quem vive estudar—quem foi o Beato João de Brito, aquêlê «heroi desconhecido».

Muito novo embora, e recenchegado à vida pública portuguesa—após brilhante carreira académica na Faculdade Pontifícia de Vals près Le Puy,—é naturalmente encantando que por toda a parte se ergue a voz d'êste conferente, que das mais belas das causas consegue ser, a um tempo, Doutor pelo seu saber e pela sua fé um Soldado.

Êle ouve se, primeiro, na velha e

nob lissima cidade do Pôrto. Muita gente e a melhor gente—no salão nobre do Ateneu Comercial—escuta interessada e demoradamente palmeia o Padre Dr. Moreira de Sá e Costa, para quem o senhor Bispo do Pôrto, num justo entusiasmo que se não poderia esconder, tem palavras de affecto e de admiração. Sim, primeiro no Pôrto: sua terra natal.

A seguir, há pouco ainda, na Capital—na terra grande e orgulhosa daquele heroi e mártir da Companhia de Jesus. Está certo, também, que assim fôse. E natural era, de igual modo, que a sua voz de ensinamento, antes de chegar até nós, antes de chegar a todo o mundo, para que o mundo sem esforço a soubesse anunciadora d'êste heroi inteiramente de Portugal, absorvesse primeiro, em inspiração profunda, aquêlê ar nobre de inconfundível lusitanismo com que tudo nos olha na Sociedade de Geografia. Palácio, na verdade, onde é grandeza sem par quanto se vê—e mais talvez o que se sente pelo que se vê—por ali parece caminhar, qual procissão nunca vista e quâsi sem fim, a imponência de um Império algumas vezes secular e que Portugal—fiel à sua missão de sempre e ainda à vontade do Infante—traz sempre junto de Deus pelas mãos dos Missionários.

E agora, sem ousadia ou doentio orgulho, facilmente repellido pela seriedade e patriotismo da Ideia que aqui nos trouxe hoje,—eu vos digo um tanto convencido, senhores—que depois de Lisboa e Pôrto era na verdade aqui, na nossa terra, onde por justiça e por amor se deveria exaltar o Beato João de Brito.

Barcelos jamais pode esquecer donde vem e onde móra boa parte da sua fortuna de hoje, cuja grandeza exacta só os séculos, acarinhadores e cheios de verdade, podem com rigor medir. Percorrendo também as paragens de um mundo inóspito—onde o sol em brasa e a água insalubre cêdo envelhecem os homens—sorrindo sempre e sempre ensinando Deus e Portugal, Dom António Barroso foi aqui que nasceu, e ao que parece como qualquer homem muito humilde, e é aqui também que «vive» como só podem viver os que vão a caminho dos altares. Fígura grande, daquelas que se vêm de toda a parte, o saudoso Bispo nosso conterrâneo é talvez, dentre muitos e de todos os tempos, aquêlê português e missionário que se aproxima bastante do Mártir do século XVII.

Direi mesmo—indo um pouco mais além por mais franco no meu pensamento, e fiado em algumas notáveis semelhanças que há entre os dois—que êle parece ser o glorioso Beato João de Brito da nossa época; aquêlê que a nossa alma, em oração, adivinha e sente já a nosso lado protegendo-nos;

que nossos olhos extasiados de rapaz felizmente viram ainda; e por cujo anel de Deus passaram, alegres, os nossos lábios.

E' assim; e não é a minha sensibilidade nem os possíveis e desculpáveis exageros do meu regionalismo que o dizem. E' todo um povo que reza, e em romagem quâsi constante, por estrada poeirenta, á capelinha-jazigo de Remelhe. E' ainda Portugal d'Aquem e d'Além-Mar que fala. São os seus chefes e são os seus arcebispos, bispos e missionários aqui reunidos, e nesta mesma sala, naquelas tardes admiráveis do 1.º Congresso Missionário Português. Tudo, sobretudo, para honrar Dom António Barroso. E nele—pois Deus vê tudo—quantos e quantos caídos já pelo tempo fôra, e ainda aqueles que a pouco e pouco vão chegando. Assim dia a dia, até ao fim do mundo: todos sempre ao serviço de Deus e da Pátria.

Embora o não pareça aquêlê viandante apressado ou de franzina sensibilidade—Barcelos conquanto seja pobre em tantas coisas oferece, sem dúvida, a riqueza de um ambiente bastante apropriado á oração notável que dentro em breve vamos ouvir. Ambiente—reparem—que dia a dia se alarga e aprofunda. Na metrópole, e com certeza sob a protecção do nosso bispo-missionário, Barcelos há-de ser parcela cada vez mais valiosa—quero crê-lo—do sábio, grande e santo claustro das missões portuguesas.

Disseminadas pela nossa pequena terra acolhedora—como poeira de ouro ao sol brilhando—há várias comunidades religiosas em plena acção de bem-fazer: as Franciscanas Hospitalleiras na nossa bela Misericórdia; os Irmãos de S. João de Deus em importante Casa de Saúde; as Franciscanas Missionárias no Dispensário da benemérita A. N. T., no nosso adorável Recolhimento do Menino Deus, na recente casa de Santa Isabel e nessas utilísimas e simpáticas Creches como a de Santa Maria—de Maria José Novais, e a da Fábrica Barcelense.

Mas a par de tudo isto—que é já riqueza e nobreza para Barcelos—aquí se vão enraizando também, definitivamente, pequenos núcleos de preparação missionária em Santo António dos Capuchinhos e na casa fidalga dos Padres do Espírito Santo. E vamos mais longe ainda, por mais importante: com a ajuda do Estado Novo, é aqui também, e sobretudo, que vive e prospera em terra portuguesa o notável Instituto das Franciscanas Missionárias de Maria, em Arcozêlo.

Entretido—quasi esquecido de vós e mais ainda da vossa paciência, como se estivesse a falar para mim próprio—eu

ia descrevendo sem preocupação de maior e como posso, um cenário que aliás todos os barcelenses conhecem, apreciam e sentem. Desta escusada repetição, porém, eu não vos peço desculpa. Isso seria, talvez, ofender-vos um pouco. Nós todos, por mais desiguais que sejamos, numa coisa nos parecemos talvez: no amor, com inteligência e sem fadiga, á nossa terra linda.

E é dela que continuo ainda a falar, orgulhoso, no muito pouco que me falta, ao dizer-vos—senhores—que o Rev.º Dr. Moreira de Sá e Costa é filho de um barcelense—o grande Mestre Luiz Costa, nascido a alguns quilómetros desta cidade, na aldeia pequenina de S. Pedro do Monte. A êsse ilustre artista nacional, assim tam intimamente ligado á nossa terra, que é a sua também, honrar-nos-emos—pois mais vale tarde que nunca—merecida homenagem prestando em breve. Por hoje, e ainda que modestamente só por culpa minha, as Ex.^{mas} senhoras Presidentes dos organismos da Acção Católica nesta cidade, a quem respeitosa-mente cumprimento e em nome de quem falo, pedem-me para saudar o erudito orador desta tarde e ainda essa gloriosa pleiade de artistas—que é a ilustre familia Moreira de Sá e Costa.

E agora vou-me embora; um pouco triste, talvez.

Vou sem saber minhas senhoras,—por tudo quanto disse—se logrei fazer-vos a vontade como do coração tanto desejava. Contudo, falei como sei e falei, também, como sentia. Fui sincero, pelo menos. E sincero sou ainda, como todos os que me escutam, por mim e por todos agradecendo a V. Ex.^{as} a brilhante sessão que patrocinaram. Bem hajam!

Meus senhores: eu concluo. Falar aqui—no mais antigo solar dos Braganças daquele moço fidalgo que fôra pagem e amigo de um Conde-Duque—El-rei e Senhor D. Pedro II—, e que o amor do Céu e da Pátria levaram a missionário e mártir, é de certo modo distinção notável que bem se merece. Não por nós, evidentemente. Mas pelo nosso passado que honra; pelo saudável bispo—missionário que dorme seu último sono em terra barcelense de Remelhe; e, ainda, por vossa Reverência, que estuda e sabe para melhor falar de Deus e de Portugal: em Paris, quando ajuda a revelar ao mundo a figura grande de Salazar; em Barcelos, Lisboa ou Porto, quando fala de Herois e Santos. Por vossa Reverência, sim, que a alimentar tam gloriosa mocidade e talento tem sangue bom e nobre, que é também—porque não dizê-lo?—parente do nosso, sangue de Barcelos.

Juventude Operaria

Católica Feminina de Barcelos

A acção social catolica em Barcelos é uma organização modelar. não é exagero afirmá-lo.

O Paroco, verdadeiro homem de acção, não conhece dificuldades e assim empreendeu a realização, sob todas as modalidades, da acção catolica nesta cidade, tendo os seus organismos na plenitude de exito.

Meio fabril como é Barcelos, onde as operarias são ás centenas, impunha-se a organização da Juventude catolica feminina, vindo nós já de ha muito a sua agremiação sob a bandeira e emblema da J. O. C.

A' sua frente, como Presidente, encontra-se uma barcelense muito illustre, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Tereza Sellés Pais de Vilas-boas, jovem que se dedicou inteiramente á Juventude Operaria e por tal forma que todas as jovens operarias tem uma grande admiração pela sua Presidente.

Espirito profundamente cristão, intelligencia lucida e decisão ponderada, D. Maria Tereza Sellés Pais de Vilas-boas encontra-se bem á frente das suas operarias, orientando-as e fazendo avivar nelas cada vez mais a sua Fé.

No dia 3 de Agosto foi o aniversario natalicio da sr.^a D. Maria Tereza Sellés Pais Vilas-boas, e as jovens operarias filiadas—145—resolveram prestar justa homenagem á sua muito querida Presidente.

Assistiram á missa acompanhada a orgão, houve comunhão geral, canticos e benção do Santissimo.

Depois reuniram-se todas no salão da Juventude e aí a operaria Maria Amélia Sá, em nome das suas colegas, leu uma linda mensagem escrita em pergaminho, entregando-a á illustre Presidente.

Diz ela:

Ex.^{ma} Senhora D. Maria Tereza Sellés Pais de Vilas-boas, muito digna Presidente da Juventude Operaria Católica Feminina de Barcelos:

Ex.^{ma} Senhora:

Num livrinho de orações que tem por titulo «Pensai-o Bem»,—encontra-se o seguinte exemplo edificante, que, com permissão de V. Ex.^a, julgamos oportuno recordar aqui:

Uma jovem e illustre senhora de Alexandria, querendo dar ás suas patricias um publico testemunho do seu zelo pela salvação das almas e do seu amor a Jesus, apresentou-se um dia numa das praças mais movimentadas daquela cidade, levando numa das mãos um vaso com água e na outra um facho acêso.

—Que pretendeis fazer com isso? lhe perguntavam os transeuntes maravilhados, á vista daquela estranha e singular attitude da corajosa donzela.

—Queria, respondeu a jovem senhora, queria com êste facho atear o fogo sagrado no Céu e com a água dêste vaso apagar o fogo maldito que lavra no Inferno, para que, dora em diante não se amasse Deus nem pelo temor do castigo nem pela esperança da recompensa, mas sim e unicamente por Ele ser quem é, nosso Salvador e Redentor.

E vós sois, senhora, a viva imagem, a perfeita incarnação espiritual daquela jovem da celebre cidade de Alexandria, que, sem preconceitos sociais nem respeitos humanos, antes com zelo e abnegação, vos lançais á conquista das almas.

Mas a que propósito citamos nós êste edificante e salutar exemplo de fé, no auspicioso dia da vossa festa natalicia? Permitti, senhora, e perdoai que vo-lo digamos com a rude franquesa dos nossos corações agradecidos, que,

CURSO DE VINIFICAÇÃO

Sendo o Concelho de Barcelos, dentro da região dos vinhos verdes, aquele que mais produz, é para exigir dos productores que deem aos seus vinhos as características exigidas para ele ser no mercado um dos preferidos, tendo assim facil e rapida collocação.

Infelizmente não é assim; e porquê? Porque o nosso lavrador é ainda rotineiro, prepara os seus vinhos sem os conhecimentos que a tecnica oenologica prescreve, não seleccionando, não preparando mostros, até mesmo não sabendo a epoca de vindimar, regulando-se pelo *costume*.

Iremos até mais longe, dizendo que muitos nem preparam em termos o seu vasilhame.

Impunha-se a vinda a Barcelos de um Engenheiro agronomo, tecnico especializado em vinificação, e que faça uma serie de lições, explicando pormenorissadamente tudo quanto possa relacionar-se com vinificação.

O Sindicato Agricola de Barcelos vinha trabalhando nesse sentido, chegando agora a occasião de ver realizadas as suas aspirações.

O Ministerio da Agricultura, pela repartição de serviços vitivinícolas, officiou ao Presidente do Sindicato, dizendo que tal curso seria iniciado em Barcelos, desde 27 de Agosto a 2 de Setembro.

Imediatamente se conseguiu que a Direcção da Associação Commercial cedesse as suas salas para se fazer a

instalação dos serviços do curso.

Vamos ter finalmente em Barcelos quem nos oriente cientificamente como devemos preparar as nossas adegas e fabricar os nossos vinhos, por forma a fazer deles os melhores vinhos verdes da região, visto que, após a enxertia obrigatoria, Barcelos passou a ter apenas vinho verde, com castas regionais, sendo muito raros os que ainda tem um ou outro productor directo.

E' preciso que seja muito frequentado o curso, mostrando os proprietarios que se interessam pela questão vitivinicola regional e aproveitando a occasião excepcional que se lhes proporcionou, correspondendo assim aos esforços do Sindicato Agricola que sempre tem pugnado por tudo quanto se relaciona com a agricultura do concelho.

Os proprietarios, os seus filhos, que serão os seus continuadores, os feitores, todos aqueles que trabalham na lavoura e vivem para ela, que não falem ás lições do curso de vinificação.

Pela Direcção do Sindicato Agricola foi pedido ao Rev.^{mo} sr. Arcipreste que fizesse chegar aos Rev.^{mos} Parocos uma circular onde se mostra á vantagem do curso e o pedido para virem assistir ás lições os proprietarios ou os seus representantes.

A occasião é unica como dissemos, e é um crime não a aproveitar.

Padre J. Alves Têrças

Afim de se submeter a um tratamento algo moroso, ha já trez semanas que se encontra internado no nosso confortavel hospital da Santa Casa, o illustrado e bondoso director do seminário do Espirito Santo, da Silva, Rev.^o P.^o J. Alves Têrças, autor da mais importante, da melhor e mais bela obra palestiniana—Vida de Cristo—que até hoje tem aparecido á luz da verdade, da razão e da ciência.

Fazemos votos muito sinceros para que Deus lhe conserve a preciosa saude, e o auxilie na conclusão da sua util e grandiosa obra de fé cristã.

se não sabem lisongear por interesse ou vaidade, também não devem mentir á sua consciencia de Jocistas.

Ex.^{ma} Senhora:

Só na parábola do Bom Pastor podemos encontrar palavras e exemplos que traduzam, com intimo jubilo, o sentir destas humildes ovelhinhas que vos foram confiadas para conselheira e guia das nossas almas.

Assim como as ovelhas do Santo Evangelho conhecem a voz do Bom Pastor, assim, também nós jocistas aqui presentes, conhecemos as peregrinas virtudes civicas, morais e religiosas com que Deus aprove aureolar a fronte da nossa querida Mestra e Directora espiritual, cujos exemplos nos servem de modelo.

Desculpai, senhora, pois sabemos de ante-mão quanto sois modesta e recatada nos habitos e costumes da vossa vida exterior. Por certo que vos sentireis confundida e humilhada com os justos louvores e merecidas homenagens que neste momento vos tributam as vossas discipulas; também as humildes e recatadas violetas, occultas nos canteiros, posto que sejam ofuscadas pela cor e brilho das rosas altas, jamais poderão absorver o

Romaria do Socorro

Como nos anos anteriores, no último domingo, na freguesia de Areias de Vilar, realizou-se a tradicional romaria a Nossa Senhora do Socorro, havendo de manhã missa solene e de tarde sermão e procissão.

—Abrilhou esta romaria uma excelente banda de música.

BOA MEDIDA

A Ex.^{ma} Câmara mandou retirar do Largo da Granja a antiga barraca dos impostos camarários.

Com esta medida radical, que apoiamos, desaparecem por completo os motivos da nossa recente local.

perfume suavissimo que delas exala á distancia.

Aceitai, pois, querida Mestra, a insignificante lembrança que neste faustoso dia vos oferecem as vossas discipulas, as quais, unidas intima e espiritualmente ás alegrias familiares, pedem a Deus uma benção perene e a venturosa esperança de dilatados anos, consagrados ao serviço e defesa da Acção Católica.

Barcelos, 3 de Agosto de 1939.

Tambem o Ex.^{mo} Senhor Prior, assistente ecclesiastico, discursou, elogiando a acção intelligente e perseverante da Presidente da J. O. C. incitando as operarias no prosseguimento do caminho da virtude e na dedicação pela sua Presidente.

A sr.^a D. Maria Tereza Sellés Pais de Vilas-boas agradeceu ás suas operarias a homenagem que lhe prestaram e que muito a sensibilizou, abraçando a operaria Maria Amélia Sá e nela abraçou todas as outras, afirmando que as tinha a todas no seu coração.

Foi uma linda festa, embora simples mas muito significativa e que muito deve ter sensibilizado a muito illustre Presidente da Juventude Operaria Católica de Barcelos, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Tereza Sellés Pais de Vilas-boas.

Cooperativa de Laticínios de Aldreu

Na freguesia de Aldreu funciona ha muito uma Cooperativa Agricola de Laticínios da Ribeira do Lima, e num grau de prosperidade notavel.

A sua administração, confiada a pessoas honestas e competentes, tem merecido louvores das entidades superiores e que a tem visitado em fiscalizações repetidas:

Acontece que ultimamente esta cooperativa teve dois grandes prejuizos, no valor de 18 mil escudos.

Comunicado o facto á direcção geral dos serviços agricolas, esta mandou um inquerito do qual resultou um grande louvor á direcção da cooperativa.

A assembleia geral dos socios deliberou pedir por um mez o abatimento de um tostão por cada litro de leite, e os Directores nada receberem durante esse mesmo tempo, e assim se liquidaria o prejuizo.

A resolução foi bem aceite por quasi a totalidade dos socios, poucos são os que não concordam, o que é para lamentar, sendo de prever que reconsiderem e deem todo o seu apoio a tão louvavel attitude.

E' preciso manter o bom nome que sempre teve a Cooperativa Agricola de Laticínios da Ribeira do Lima e mesmo atender ao grande numero de braços que ela emprega e que, se ela acabasse, iriam cair na miseria.

NOTICIAS DIVERSAS

Na praia de Espozende, com suas familias, encontram-se os nossos amigos srs. Antero de Faria e Manuel Cardoso de Albuquerque.

—Regressou de Melgaço, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo sr. Miguel Gomes de Miranda, Presidente da Câmara Municipal.

—Na Póvoa do Varzim, com suas familias, encontram-se os nossos amigos srs. Dr. Manuel Leite Novais e Antódio Guilherme Nunes Hall.

—Em Vila Praia de Ancora, com sua esposa e filhinho, encontra-se o nosso amigo sr. João Landolt de Sousa.

—Com sua esposa e filhinhos, regressou da Póvoa do Varzim o nosso amigo sr. Miguel Matos Graça.

—Para a sua propriedade de Tammel-S. Verissimo, com sua esposa e filhos, partiu o nosso amigo sr. Humberto Carmona Coelho Gonçalves.

—Para Espozende, com sua filha, partiu a sr.^a D. Rosa C. Teixeira, professora reformada, de Barcelinhos.

—Da praia da Apúlia, regressou, acompanhada de sua filha, a sr.^a D. Virgília Veloso.

—Na mesma praia, encontram-se, com suas familias, os nossos amigos srs. Dr. Viriato Ferreira, Manuel Latino Ramos, Manuel Pereira Vilas-Boas, José Perestrelo, Artur Roriz Pereira, José Fitas de Miranda, Antonio Emilio de Faria e Rogério Calás.

—Na praia de Fão, com suas familias, os nossos amigos srs. Augusto Soucaux e Leonel Cardoso.

—De visita ao nosso amigo e assistente sr. Augusto Filipe dos Santos, mecânico dos telefones, encontram-se nesta cidade os seus pais.

«Comercio e Industria»

FUNDADA EM 1907

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Agencia Central de Barcelos:

FRANCISCO DUARTE COUTINHO

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 82

TEL. { BARCELOS—138

{ CARAPEÇOS—42

Notas de Lisboa

31 DE JULHO

Em uma entrevista que o sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações deu ao *Diário da Manhã*, põe-se nos seus devidos termos o que devemos entender pelo Congresso das Corporações que se vai fazer em 1940, na cidade do Porto.

Não havendo ainda Corporações, perguntavam por aí se era possível um congresso do que não existia—pregunta, a nosso ver, filha de algum empirismo de observação e raciocínio, que parece não entrar, nem na doutrina do nosso corporativismo, nem nos métodos de prudência experimental, em que se tem conduzido a respectiva organização.

Justifica-se plenamente a formação daquele Congresso, onde se vão debater lições da experiência já feita, estudar o que está por fazer e acaso corrigir defeitos, além de se dar balanço às vantagens obtidas com a organização corporativa; de modo que, embora ainda não haja corporações com entidade jurídica definida por lei, a razão do Congresso está precisamente no âmbito das suas teses, cujo esquema já aqui apreciamos por alto. E' que nós temos já uma experiência corporativa, com ensinamentos, que felizmente não são poucos e que, nesse congresso de estudo, hão-de aproveitar ao progresso da *batalha do futuro*, batalha que, em Portugal, não é obra abstracta de decretos, senão de realidades a que nos temos de sujeitar, para solidez do edificio corporativo.

Entretanto, como diz o sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações, algumas corporações se constituirão antes do referido congresso—o que já desenhava os da pergunta que aduzimos acima; mas elas não vêm para lhes dar razão, como dois dedos de inteligência terão compreendido no que expusemos.

O que todos nós devemos, finalmente, desejar da realização do 1.º Congresso das Corporações é que mais se nos afervore o amor ao sistema, inteligentemente compreendido consoante a nossa doutrina, e consoante a mentalidade que êle nos impõe, de mútua colaboração cristã, qual outra não pode haver que melhor lhe convenha, acentuemo-lo.

A idéa fundamental de Corporação não é juntarem-se os membros de um officio, arte ou empresa, seguindo-se apenas interesses económicos, em que se não considere o factor moral, o factor dignidade humana, e o amor do próximo, entre grandes e pequenos, entre patrões e servos. A idéa fundamental de Corporação é colaboração de todos os seus componentes, no plano do bem da sociedade, e no da caridade, virtude cristã que ensina aos homens o amarem-se uns aos outros, por amor de Deus. Só assim se limam as arestas do egoísmo dos homens, minaz inimigo de todos os sistemas políticos e sociais, por melhores que sejam.

Eis o que nos deve preocupar acima de palavras tontas e impertinentes, que são pasto de vadios, não de gente séria e consciente dos seus deveres sociais.

A. da F.

A BELA AURORA

LANIFICIOS PARA HOMEM e SENHORA, GABARDINES, EDREDONS, MAPLES, TAPÊTES

Vendas a pronto e a prestações com bônus

JOAQUIM XAVIER DA COSTA SALDANHA
Rua dos Caldeiros, 19-A, 2.º—PORTO—Telef. 7460

REPRESENTAÇÃO EM BARCELOS:

JOSE DE SOUSA CARVALHO

(BARBEARIA CARVALHO)

(Em frente ao Senhor da Cruz)

PRO-FRANQUEIRA

AINDA A ESTRADA

Voltamos hoje a falar na estrada da Franqueira. E voltaremos mais vezes, conforme dissemos no número anterior, se o seu abandono pretérito e presente continuar.

Ainda não há muito tempo apareceu nos jornais diários uma enorme relação de estradas que fôram consideradas de *turismo*.

E a da Franqueira, infelizmente, não veio nessa longa lista.

O nosso jornal, nessa altura, citou e lamentou o facto.

Se dissermos que a estrada da Franqueira, mesmo sob o ponto de vista turístico, tinha mais direitos que qualquer dessas estradas, supomos que a nossa afirmação não pode ser conside-

rada como filha dum excessivo bairris-mo.

Sob o ponto de vista histórico, isso nem se discute. E a este respeito, voltamos a frisar, a ocasião é única.

A Franqueira é o cartaz turístico, o grande cartaz, da nossa terra mas não pode ser afixado enquanto a estrada não estiver concluída.

É preciso portanto pedir ao Estado o arranjo da estrada e insistir porque, tal arranjo, não pode ser feito de improviso e á última hora.

Sabemos que particularmente alguém tem trabalhado em tal sentido mas é conveniente que os organismos locais a quem mais tem de interessar os progressos da nossa cidade não continuem de braços cruzados.

O problema da mendicidade

Temo-nos referido diversas vezes ao problema local da mendicidade.

Felizmente, em muitas terras portuguesas o problema encontra-se já resolvido satisfatoriamente.

Na nossa cidade, pelo contrário, tal problema não tem merecido nenhuma atenção das entidades locais, pode-se dizer.

Para prestígio do Estado Novo e da nossa terra lembramos a essas entidades a conveniência de ser tentada, ao menos, a sua solução, para não termos de tratar este caso nas colunas do nosso jornal.

FALECIMENTOS

Após doloroso sofrimento, na última quinta-feira, faleceu nesta cidade o sr. António Pereira de Araújo, casado, de 53 anos de idade.

O extinto era irmão e cunhado respectivamente dos nossos amigos srs. Francisco Pereira de Araújo e João Baptista de Lima Miranda.

O seu funeral realizado na passada sexta-feira de sua casa sita na Fonte de Baixo para o cemitério municipal teve grande acompanhamento.

Organizaram-se diversos turnos e levou a chave do caixão o nosso amigo sr. alferes José Olímpio Barreiros de Oliveira.

O caixão foi conduzido na carreta dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos.

—Em Arcozêlo, faleceu o sr. João Gonçalves da Rocha, ferroviário, mais conhecido pelo «João dos Picos».

—Na mesma freguesia, na passada terça-feira, faleceu a sr.ª Maria do Carmo da Silva, solteira, de 78 anos, tia da sr.ª D. Margarida do Carmo Portas Meira.

O seu funeral, de sua casa sita no lugar da Fôrca Velha para a igreja de Santo António da cidade e daí para o cemitério municipal, efectuou-se ontem.

O caixão foi conduzido na carreta dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

—Em Creixomil, faleceu a mãe do nosso amigo e assinante sr. Manoel Valério Enes.

—As nossas condolências ás famílias enlutadas.

BALNEARIO

Encontra-se a funcionar o balneário de Santa Casa até ao dia 31 do corrente.

NOTA OFICIOSA

Afim de esclarecer dúvidas justificadas dos munícipes, a Câmara Municipal, torna público que as obras que vão executar se desde já na Esplanada do Pessegal em nada prejudicam a execução futura do projecto elaborado pelos architectos Manuel Marque e Amaro Lopes. Pelo contrário, a obra que agora se inicia, devidamente estudada e projectada, constitue a realização de parte daquele projecto que, por agora, não é possível executar-se integralmente.

Barcelos e Paços do Concelho, 4 de Agosto de 1939.

O Presidente da Câmara:

Miguel Gomes de Miranda

N. R.—E' preciso que os barcelenses aproveitem os benefícios que lhes pode dar o rio Cávado.

Por mais duma vez temos lamentado a sua indiferença a tal respeito que, até certo ponto, admite-se e explica-se.

O Pessegal é o local mais indicado para a futura praia fluvial mas, como actualmente se encontra, afugenta qualquer individuo que seja limpo.

Isto é uma verdade que todos os barcelenses reconhecem e por isso, todos lamentam.

Por tal motivo, as obras agora anunciadas estamos convencidos que encontram os aplausos de todos os habitantes da nossa terra.

Na verdade, essas obras, são necessárias e urgentes.

Mas que fiquem por aí e não pensem, por enquanto, nos luxos de avenidas.

O arranjo do Pessegal de modo que se possa estar com certa comodidade e a limpeza do caminho que vai do Largo do Tanque ao Rio é o que se torna indispensavel e é tudo.

O resto tem que ficar para muito mais tarde porque, para já, há obras mais urgentes e ainda outras que aguardam conclusão há muitos anos.

E não as enunciamos porque não vale a pena.

VOLTA A PORTUGAL

Na próxima segunda-feira 14, passam nesta cidade os valorosos ciclistas que andam a dar a Volta a Portugal.

Não sabemos ainda se nesta cidade serão distribuidos alguns prémios aos corredores que aqui passarem em primeiro lugar mas, a exemplo do ano passado e das terras por onde os ciclistas têm passado, é natural que assim aconteça.

Os ciclistas devem passar da parte de manhã.

Pão do Espirito

Felizmente e ainda bem, que não nos enganamos nos nossos vaticínios.

A noticia que aqui demos na pretérita semana, com o mesmo titulo que agora nos serve de epigrafe, foi recebida com agradável alvoroço por todos os que dela tiveram conhecimento.

Com efeito, todos os católicos praticantes—homens e mulheres—nas suas reuniões familiares manifestaram o desejo puramente espiritual, de frequentar, assiduamente, a recepção da bênção do S. S., após a recitação duma pequena e breve oração, em harmonia com o que ficou convencionado entre a Meza da Irmandade e a benemérita instituidora. Assim, o horário para esta santa e sublime devoção noturna no templo do Bom Jesus da Cruz, está sendo estudado convenientemente pelo seu activo e zeloso capelão, Rev.º padre António Vila Chã Esteves, o qual tem manifestado o desejo, aliás muito louvavel, de fazer daquele santuário um centro de oração e devoção.

Sobre este magno assunto prometemos dizer mais alguma coisa para interesse moral e espiritual dos nossos leitores.

Venerável sacerdote

No dia 29 do mês passado completou 80 anos o conhecido e virtuoso sacerdote da capital Rev.º Dr. Cruz.

O sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, para comemorar data tão feliz, convidou-o a ir celebrar missa ao Seminário dos Olivais onde, em exercicios espirituais, estavam muitos sacerdotes do Patriarcado.

Ajudou á Missa o proprio sr. Cardinal Patriarca que, á frente do seus padres exercitantes, recebeu, de joelhos, a bênção do Rev.º Dr. Cruz.

SOCIEDADE

Aniversarios

Fazem anos:

Hoje—a sr.ª D. Ludovina Rosa Machado Carmona Coelho Gonçalves.

Amanhã—as sr.ªs D. Maria Julia Calheiros Barreto Cardoso de Albuquerque e D. Balbina Pereira de Sousa.

Domingo—a sr.ª D. Joaquina Lopes de Albuquerque, Esteves os srs. Artur Vieira de Sousa Basto, José Serra Brito Limpo Lobarinhas e o menino Carlos Maria Martins da Silva Correia.

Dia 15—o sr. Manuel Pereira Vilas Bôas.

GABARDINES INGLESAS

DA IMPORTANTE CASA DE LISBOA

MILORDE

Vendas a pronto e a prestações com e sem bônus

EMTREGAS IMEDIATAS

Ninguem compre destes artigos sem consultar preços e amostras

REPRESENTANTE EM BARCELOS:

FRANCISCO DUARTE COUTINHO

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 82

TEL. } Barcelos—138
} Carapeços—42

COMANDANTE ESTEVES

Na última segunda-feira, passou o 3.º aniversário do falecimento do saudoso barcelense Manuel Pereira Esteves, que foi primeiro comandante dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

Em sufrágio da sua alma o Revd.º Padre Manuel Vila-Chã Esteves, capelão da mesma corporação de bombeiros, celebrou uma missa no templo do Bom Jesus da Cruz a que assistiu também todo o Corpo Activo e Direcção.

No fim da missa a Direcção e o Corpo Activo fôram em romagem de saudade ao cemitério desta cidade tendo o sr. Dr. Lima Tôrres, Presidente da Direcção dos Bombeiros, no jazigo onde repousam os restos mortais do Comandante Esteves, pronunciado duas palavras de homenagem e de saudade.

«Jornal da tarde»

Como oportunamente noticiamos, principiou a publicar-se desde o dia 1 do corrente um novo diário da tarde, na capital.

O novo jornal tem como director o distinto e conhecido jornalista sr. Dr. Jorge de Faria e como chefe da redacção o sr. Mário Pires, brilhante jornalista.

A sua redacção é assim constituída: António Pinto Monteiro, Armando Vieira Pinto, Arnaldo Adler, Cândido Costa Pinto (caricaturista), Carlos Correia (redactor-desportivo), Castro Soromenho, Eduardo Metzner Leone, João Pires Gomes, João França, José Maria da Costa Júnior, Mário Pires (chefe) e Mário Quintela (sub-chefe).

O novo diário com uma feição moderna, e feito apenas por profissionais da imprensa, tem sido muito bem recebido.

—Desejamos ao novo colega da capital uma longa e próspera existência.

Dr. Eduardo Malheiro

Ao noticiarmos, no número passado, o falecimento da bondosa e ilustre Senhora D. Rosa Bárbara Amorim Novais, saíu errado o nome do nosso amigo sr. Dr. Eduardo Malheiro, da Casa das Tôrres.

Por tal lapso, que a revisão deixou escapar, pedimos muita desculpa.

Exames de admissão

No exame de admissão ao liceu Sá de Miranda, fôram aprovados os seguintes alunos barcelenses: Maria Beatriz da Glória Alves Pereira, Maria da Glória Santos Cunha, Carlos Carneiro Pocheço Limpo de Faria, Rui de Pina Nunes Hall, Mário de Pinho Ferreira Azevedo, Lídia Montaleão Pacheco F. Rodrigues, José Júlio de Brito Limpo Trigueiros, Maria Elvira Matos de Almeida Viana Lopes, Umbelina de Matos Ferreira, Felisbina Martins da Silva Correia, Maria Virgínia Tôrres, Alberto Amaral, Jorge Martins da Silva Correia, José António Carmona de Magalhães, Vasco Maria Mancelos Sampaio, Fernando José M. da Silva Correia e Maria Helena Alves Pereira.

—Aos jovens estudantes, assim como ás suas famílias, as nossas felicitações.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

Reunião de um Curso de Teologia

VII

Vamos a vêr se acabo isto antes do ano 2 000...

A ceia foi digna do jantar; muita alegria, muitas recordações de episódios que se desenrolaram adentro das paredes do Seminário, muita troca de chistes e chalaças sem ressaibos de ironia tola ou de malícia soez. Os heróis da conversa eram sempre — por que não dizê-lo? — o Silva Gonçalves e o Bonifácio. O Henrique Botelho, postado na presidência á minha direita, sorria sempre e era muito difficil arrancar-lhe uma palavra.

Mas o que me ficou cá mais dentro, foi a sessão familiar, terra-a-terra, e *inter pocula*, sobre a Acção Católica. E' assunto do dia, que fica bem em toda a reunião de sacerdotes, mesmo *inter pocula*, impertinente critico que não vales um chavo galego... Foi, por decerto, a lembrança melhor dos organizadores da reunião, depois da parte consagrada aos sufrágios pelos nossos defuntos.

Falaram, como é natural, varios oradores, nem todos concordes quanto ás finalidades, modalidades e generalidades da A. C. Houve até quem tangesse o dissonante bordão das cotas, papão de muita gente que se não espanta com papões muito maiores e devoradores de maiores somas; mas afinal tudo veio a bom termo, e todos acordaram em... *acordar* e em *traballar* a valer.

Uma voz que me soou muito bem aos ouvidos de velho foi a do Padre Felipe Montenegro. Foi magro sempre, sempre pálido, o abade de Milhazes; mas naquela hora pareceu-me maior, muito maior, agigantou-se arvorando-se com rara energia em defensor da verdade, que *é so uma*.

Não faz rialmente sentido que um cura de almas se homisie da luta hodierna e arme brigas e polemicas con-

tra as determinações da Santa Sé. Que já o temos visto e ouvido — prot pudor! — mesmo de pulpitos e em jornais que não deviam vender-se a ideias sectarias e demolidoras. E' triste, é tristissimo que, depois das lições da Espanha, muitos que deviam ser luz e norte em Israel, continuem a dissipar-se numa esterilidade impertinente e sensaborona, pensando, vivendo e vegetando num comodismo perigoso, como os seus colegas e antecessores de ha 80 anos! E é por isso mesmo que em muitas freguesias do norte a A. C. não deita raizes: os pais de familia escudam-se, para negar aos filhos o direito de ingressar nas fls aguerrias J. A. C. I., com a palavra mordaz, com o exemplo, satânico do sr. abade A., do sr. prégador B.

Por isso, naquela noite, ninguem aplaudiu o Padre Filipe com mais entusiasmo do que o pobre signatario destas linhas. Haveria lá coisas mais eloquentes; nenhuma disse tão bem, e tão sem refolhos, a verdadeira pura e genuina que salta aos olhos. E o Padre Filipe não falou só *ad Ephesios*; ainda ha dias os jornais deram conta de uma entusiasta concentração de juventudes na sua fréguesia de Milhazes. Bem haja! E nós, os do seu curso, imitemo-lo, e trabalhemos como ele. A hora é de luta. O inimigo, atentemos bem nisso, está a trabalhar na sombra, em traiçoeira obra de lapa, mas não perde ensejo de minar os alicerces do decrepito edificio social. Se nós, os homens de ordem, não olhamos a serio para o futuro, e não criamos as Juventudes, e descuramos a Legião, e escarnecemos da Mocidade Portuguesa, não sei quem poderá com as ruínas fumegantes da catastrophe de amanhã.

A. Vieira

Exames dos alunos matriculados no Colégio Alcaides de Faria:

6.º ano—aprovados—Maria Lúcia Azevedo Miranda, 17 valores (distinta); Maria Júlia Faria de Sousa, 16 (distinta); António Lopes de Araujo, 12; Camilo Fortuna de Carvalho, 14; Maria Emilia dos Santos Silva, 15; Maria Fernanda Calheiros da Silva, 15; Alcídio Lusitano A. Ferreira, 13; Marília da Paz da C. Correio, 13; Manuel Inácio Serrano, 13; Horácio Viana Queiroz, 13; Luiz Armindo da Silva, 12 e João Pereira de Faria, 13.

3.º ano do liceu aprovados—Manuel Afonso Novais, 13 valores; Francisco Duarte Carvalho, 12; José Maria Adriano das Neves, 14; José Luiz Pinto Martins, 14; João dos Prazeres da Silva, 13; Maria da Ascenção Gomes, 12; Maria Assumpção Ferros, 13; Maria Augusta Serrão, 12; Maria Lucilia Torres, 11; Maria Luiza Beleza Oliveira, 14; Maria Manuela Pacheco Leite, 12; Laurinda da Silva Ferros, 12 e Joaquim Gomes Grenha 13.

Alunos que terão de fazer uma disciplina em Outubro:

Fernando Viana de Queiroz, Maria da Conceição Ferreira e Vitória Mancelos.

Alunos aprovados, nalgumas disciplinas:

Fernando Eurico Dias da Costa e Maria Augusta Monteiro.

Alunos aprovados no exame de admissão ao liceu:

Fernando Cupertino Lamela e Silva; Osvaldo Coelho da Cunha, Maria Infância Rodrigues Costa; Manuel ds Silva Matos; Eugénio Barbosa da Rosa; Joel do Vale Amorim; Acácio de Sousa e Silva e Agostinho Duarte Barbosa.

—Estes resultados são a prova de que o colégio Alcaides de Faria, desta cidade, continu a ser um dos primeiros colégios do Distrito.

Os nossos parabens ao Colégio, aos distintos académicos e ás suas famílias.

Festas a N.ª S.ª da Saúde

A Cabine Sonora E. S., desta cidade, do nosso amigo e assinante sr. Eurico Soucaux, esteve a abrilhantar as grandes festas de N.ª S.ª da Saúde, de Laundos—Povoas de Varzim, tendo agradado muito.

FALTA DE ESPACO

Por falta de espaço deixamos bastante original de fóra que desejavamos saísse neste numero, entre ele vario noticiario como o casamento do ex.º sr. Manoel Julio Sousa Lima Torres, distinto aluno do Instituto Superior Tecnico de Lisboa, com a ex.ª sr.ª D. Angelita Domenech Dias, do que pedimos desculpa.

Escola Commercial Portuguesa

PÔR CORRESPONDENCIA

(Fundada em 1930 e ao abrigo do Dec. 23447)

RUA DO ARSENAL, 54, 3.º—LISBOA

HABILITAÇÃO GARANTIDA PARA
GUARDA-LIVROS

em 8, em 12 ou em 20 meses, conforme o tempo de que o aluno dispõe em cada dia, a sua idade, etc.

11 — Quadro de honra: Alguns nossos distintos alunos:

Sr. Rafael Antonio Madeira—*Beja*.Sr. José Mateus de Matos—*Abela* (Gire).Sr. Elcídio Barbas Santos—*Portalegre*.Sr. Pedro Rebelo Malhado—*Monfort*.Sr. José Anão Espiga—*Vila Viçosa*.

Iremos publicando mais nomes nos numeros seguintes do «Noticias de Barcelos».

CURSOS DE ESCRITURAÇÃO,
CONTABILIDADE, ESTENO-
GRAFIA, DACTILOGRAFIA, etc.

Peça gratis o nosso livro de propaganda, que contém planos de estudo, programas dos diferentes cursos, tabelas de preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

Se lhe for possível, recorte e envie-nos este anuncio.

Quem tem telhados de vidro

Diz-se que o recente afastamento de Litvinoff do cargo de commissário dos estrangeiros da U. R. S. S. foi devido ac facto de êle ter escrito varias cartas a seu irmão criticando severamente o «pai do povo».

Não sabemos se a correspondência foi violada pelos agentes da G. P. U., ou se foi o próprio irmão de Litvinoff quem a entregou á policia... Tudo é possível na U. R. S. S. ! Tudo, já se vê, no capitulo dos crimes e dos horrores...

O que não deixa de espantar um pouco é o atrevimento de Litvinoff, com tantos pecados na consciencia, a apontar os do «camarada» Estaline!

EXAME

O sr. António Augusto de Figueiredo Coutinho, filho do nosso amigo sr. Manuel de Araújo Coutinho Júnior, nosso amigo e conterrâneo, distinto director da «Revista Internacional» e sócio da firma desta praça M. A. Coutinho & Filhos Ld.ª, fez exame do 6.º ano no liceu do Carmo em Lisboa, obtendo honrosa classificação.

—Muitos parabens.

«NOTICIAS DE BARCELOS»,

ASSINATURAS

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

Barcelos	12\$00
Continente	14\$00
Colonias Portuguezas	25\$00
Paizes Estrangeiros	30\$00
Espanha	20\$00

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administracção do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.

PAGINA DO CONCELHO

Macieira

Julho, 31

Tem estado de parabens esta freguesia por várias vezes—A 12 foi daqui em peregrinação a Fátima um grupo de macieirenses, constituído por 31 pessoas, que vieram consolados com a respiração do ambiente espiritual que os acompanhou até voltarem a suas casas com saudades e propósitos de voltarem.

—A 23 tivemos o prazer de cumprimentar nesta freguesia o nosso amigo Mgr. Assis Costa, que gentilmente se sacrificou a vir aqui instalar a P. U. de Filhos de Maria. Foi coadjuvado pelo pároco da freguesia e Rv.^{mos} Abades de Negreiros e Cavalões. Um dia cheio de ceo nesta terra. Mgr. Assis teve preso da sua aproveitável palavra o numero auditório, que enchia a Igreja, durante as horas, por que o complicado ceremonial se prolongou.

—Os nossos 7 estudantes voltaram da sua lida escolar todos cheios de contentamento. Todos fizeram boa figura no torneio de tiro á raposa, destacando-se alguns com boa classificação, esperança de mais e melhor no futuro torneio.

—O Estado concedeu á Casa do Povo para o seu edificio social a participação de 33.330\$86.

Já para êle se começou a cortar a pedra. Bom é. Muitos sócios vão ter trabalho. Aqueles que não quiseram alistar-se e até ostilizar uma instituição que só para seu beneficio principalmente foi criada, começam a ter o castigo da sua maldade ou a primeira correção á sua ignorância, porque não podem ser admitidos nos trabalhos. E não só nestes mas nos que se hão-de seguir debaixo da responsabilidade da C. P. o mesmo lhes acontecerá.

—Os devotos de S. Tiago não quiseram deixar o seu dia sem a prova de o serem.

No dia 25 houve missa pela manhã e sermão á tarde á responsabilidade do sr. Abade de Remelhe.

—A 13 do próximo Agosto imos ter aqui a reunião de propaganda da Acção Católica que, com bons oradores, chamará a esta freguesia os representantes dos nucleos visinhos, e muito povo sedento de coisas novas.

—Por tudo parabens á freguesia.

—Não estão de parabens os que não quiseram pagar para a Casa do Povo. Declararam-lhe guerra. Só os receberão quando conseguirem a vitória.

—Não está de parabens o correspondente do «Noticia» por andar atrasado, embora tenha razões para se desculpar, coisa banal que todos sabem fazer.

—Todos os dias deste mês tem havido doutrina ás crianças, de tarde e de manhã, umas para a primeira e outras para a comunhão solene. E continuará.

C.

Tregosa

Julho, 7

Envio os meus sinceros parabens ao nosso novo regedor sr. David de Miranda.

—Encontra-se em companhia de seus tios em Ovar á menina Helena Almeida, onde tenciona passar um mez. Que regresse a esta terra de perfeita saúde, para continuar como presidenta da Acção Cotolica, é o que lhe desejamos.

—Está projectado para o 1.º domingo de Setembro o triduo em honra do Coração de Jesus e de Maria.

—Lá vai seguindo o calcetamento da nova estrada que parte da feira de Barrozelas ao centro desta freguesia, melhoramento que o sr. Ministro das Obras Publicas concedeu uma verba

Vila Cova

Agosto, 7

A 27 de Julho último, em Durrães, faleceu a Sr.^a D. Rosa Bárbara de Amorim Novais Leite, esposa do Dr. João José do Couto de Abreu Novais, irmã do Conselheiro Manuel Inácio de Amorim Novais Leite, já falecidos, irmã da Sr.^a D. Bernardina Luiza de Amorim Novais Leite, mãe das Sr.^{as} D. Maria Branca, D. Francisca, D. Bernardina Luiza, D. Júlia Clemer tina, Dr. Manuel Francisco Xavier, Luiz e Dr. João José de Abreu Novais; sogra das Sr.^{as} D. Maria Cândida Veloso de Araújo, D. Maria Henriqueta Mendes Godinho, Dr. Adélio Marinho e Dr. Eduardo Malheiro.

Recebeu Sacramentos e morreu santamente como santamente tinha vivido.

Abraçada ao seu crucifixo, que osculava com frequência, as jaculatórias da coroa das santas chagas «Meu Jesus pelas vossas santas chagas perdão e misericórdia» foram as últimas palavras que pronunciou.

Como senhora, como mãe, como esposa, como cristã, pode haver quem a tenha igualado: Quem a exceda não.

Os pobres de Vila Cova perderam uma grande amiga.

Pelo Natal e durante o ano eram avultadas as esmolas que por êles distribuía.

A sua maior consolação era socorrer pobres.

O ataque que a vitimou veio surpreendê-la a trabalhar numa peça de roupa para uma criança pobre.

Um seminarista pobre por ela foi anualmente subsidiado.

Despida completamente de toda a vaidade e compreendendo como poucas pessoas o que deve ser o funeral dum cristão, determinou que o seu caixão fosse pobre; que no seu funeral não houvesse flôres, corôas ou profusão de luzes mas fosse feito em seu sufragio officio fúnebre pelo maior numero possível de sacerdotes.

Seus filhos cumpriram fielmente.

Ao officio assistiram quarenta e dois sacerdotes, no dia trinta e um de Julho, tendo havido responso no dia vinte e nove, dia em que foi sepultada, em Vila Cova.

Escola e Casa do Povo que tomou parte no funeral com a sua bandeira, conservaram as bandeiras das sedes a meia haste. Foram muitas as comunhões que por ela se ofereceram nesta freguesia. Com a mesma intenção comungarão as crianças da Cruzada Eucarística, no próximo domingo.

—O triduo, que terminou no último domingo, correu em boa ordem. Gastaram-se cerca de três mil partuculas.

—Esteve aqui o Engenheiro da Câmara em serviços da sua especialidade, para regularisar caminhos em que se interessa a Casa do Povo.—C.

duns 22 contos e tal. Consta-nos que já se projecta outra do logar da Foz á Igreja. Será verdade? Oxalá que sim. Agora alguns melhoramentos se podem contar: Uma Capela nova no Monte do Calvario e Avenida arborizada no mesmo Monte e já outra estrada em projecto. Se assim for Tregosa progride.

Aquem devemos tantos melhoramentos? Ao povo desta freguesia que muito tem trabalhado mas muito especial ao sr. Fernando Amorim, que tem sido incansavel com todos estes melhoramentos.

—Retirou este nosso amigo com sua esposa e filhos e ex.^{ma} sogra para a praia de S. Bartolomeu com demora de um mez.

—Retirou com sua esposa para a sua linda casa o sr. professor Manuel Lima.—C.

Fornelos

Agosto, 7

Festa do Triduo—Principiam na próxima quarta-feira dia 9, as práticas preparatórias para a festa do Triduo do Sagrado Coração de Jesus, sendo orador o Rev.^o José de Almeida, muito digno Pároco da freguesia de Lavradas, Concelho de Ponte da Barca.

O programa deve ser o seguinte: —Dia 9, á tarde, terço, prática, cânticos e Bênção do S.S. Sacramento.

Dia 10, de manhã, missa e prática; á tarde, terço, prática, cânticos e Bênções.

Dia 11, de manhã, missa, prática, confissões para mulheres; á tarde, terço, prática, cânticos e Bênção.

Dia 12, de manhã, missa, comunhões, prática e confissões para homens.

Dia 13, de manhã, missa cantada pelas Juventudes, comunhão geral, comunhão das Juventudes e das crianças da Cruzada Eucarística; á tarde, hora de Adoração ao S.S. Sacramento, sermão, procissão e Bênção.

Esperamos, pois, que todos trabalhem o mais possível para darem o maior brilho possível a esta festa, que deve ser das que nosso Senhor Abençoa e agradece mais.

Que o Coração de Jesus receba esta festa em Sua honra e para Sua glória e para proveito das nossas almas, é o que humildemente pedimos.—C.

São Veríssimo

Agosto, 6

Mais um desafio se realizou no nosso campo de jogos entre os fortes agrupamentos Ceramista Foot-Ball Club e o Fraioense desta freguesia, saindo vencedor o grupo local pelo score de 2-1.

—Tem seu lugar no proximo mez de Outubro as festas ao milagroso São Verissimo, padroeiro desta freguesia, que este ano prometem ser imponentes visto terem á frente pessoas de boa vontade e que com certeza quererão dar-lhe todo o brilho possível.

—Aqui os vinhedos estão muito detiorados não sendo a meu ver um ano abundante como se esperava. As batatas pouco produziram e as que produziram bem tiveram visitas durante as noites, pois já se sabe é preciso repartir o mal pelas aldeias, como diz o rifão, mas a meu ver é um grande abuso e um crime apoderar-se daquilo que tanto custa ao lavrador, que se vê em serias dificuldades para as semear comprando adubos e sementes e no final ver todo o seu trabalho perdido. E' preciso, pois, que se acabe com estes abusos que constantemente se estão a dar e para isso chamamos a atenção de quem de direito para reprimir semelhantes desafortos.

—A esposa do nosso amigo sr. Augusto Joaquim Falcão, que para o hospital dessa cidade tinha ido afim de ser submetida a uma operação, já se encontra em casa, o que gostosamente folgamos, pois tudo correu bem.

—Após um prolongado sofrimento faleceu no sabado a sr.^a Ana Gomes Lourenço, de 61 anos de idade, extremosa mãe do nosso amigo sr. João Gomes Lourenço, Antonio Gomes Lourenço e sogra dos nossos amigos srs. Antonio Lima, Augusto Ferreira e Antonio Pereira.

A toda a familia dorida os nossos sentidos pssames.—C

Perelhal

Julho, 31

Confurtados com os últimos sacramentos faleceram Albino José de Sousa e Maria Luiza da Silva.

A's familias enlutadas apresentamos os nossos pêsames.

—Pela ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Conceição Vasconcelos Pinheiro, inteligente Professora Oficial, foram há dias submetidos a exame, tendo ficado aprovados os meninos Antonio Miranda da Silva, Avelino Miranda do Vale Lima, Lino de Miranda Carvalho, Manuel do Vale Rodrigues Areia e Marinho Alves Ermida.

—Parece que o triduo nesta freguesia será no próximo dia 27 de Agosto, sendo orador o Rvd.^{mo} Cônego Dr. António José Ribeiro, muito digno Pároco da Sé Primaz e inteligente Professor no Seminário Conciliar de Braga.

—Está aberta uma subscrição pública para as festas que se costumam realizar nesta freguesia em honra de Nossa Senhora do Alívio.

E' preciso que todos cumpram o seu dever.

Receberam o sacramento do Matrimónio Paulino da Silva Almeida e Lucinda Lopes de Sousa.—C.

Creixomil

Julho, 9

Nesta freguesia depois dum largo periodo de sofrimento que sempre suportou com a maior resignação cristã, descansou no Senhor, na tarde de segunda-feira última, dia 7, a sr.^a D. Maria Teresa Alves, esposa dedicada do sr. José Valério Enes, grande proprietário, e mãe extremosa dos srs: Manuel Valério Enes, estimado e dignissimo regedor da freguesia, Joaquim Valério Enes, João Valério Enes, das sr.^{as} D. Emilia Alves Enes e D. Maria Alves Enes, e sogra dos srs. Joaquim da Costa e Manuel Henrique de Sousa.

A morte da pranteada extinta deixa imersa no mais pesado luto a familia que maior dedicação e estima conta na freguesia.

O seu funeral muito concorrido, realizou-se ontem constando de officios fúnebres e Missa de corpo presente a que assistiram 10 Eclesiásticos.

A' familia enlutada, os mais sentidos pêsames.—C.

Vila Bôa

Agosto, 8

Faleceu no passado domingo repentinamente uma filha de Manuel da Costa Vieira e de Maria Rodrigues, do logar de Sendim.

—Por intermédio do ex.^{mo} sr. Pedro Esteves da Costa, hábil guarda livros da Caixa de Crédito Agrícola, esteve nesta freguesia a fazer tratamento contra a peste suína o ex.^{mo} sr. Dr. Manuel Henrique Moreira, muito digno veterinário municipal.

Fez exame de admissão ao liceu, tendo ficado bem, o inteligente menino Joel do Vale Moreira, filho querido da ex.^{ma} sr.^a D. Judite Moreira, da «Quinta do Passal».—Parabens.

—O nosso bondoso Pároco tem insistido com os seus paroquianos para que seja constituída a confraria do S. Sacramento.

Aplaudindo tal ideia, simplesmente lamentamos tal ainda se não ter constituído.

Daqui vão os nossos votos para que em breve se constitua tão útil Irmandade.—C.

AUTOMOVEL RENAULT

O melhor da praça

CHAMADAS A QUALQUER HORA

TEL. } Barcelos 138
} Carapeços—42

Regatas no Rio Cávado

No domingo 30 de Julho, promovidas pelo Club Fluvial Barcelense Vasco da Gama, realizaram-se no nosso rio corridas de barcos a 4 remos e uma prova de natação, estilo livre, 100 metros.

As regatas fôram disputadas com grande entusiasmo pelo club barcelense Vasco da Gama e pelos de além Cávado Barcelinhos S. C. e União Barcelinense.

A assistência, espalhada pelas duas margens e pela Ponte, foi numerosa e por vezes entusiástica.

As corridas fôram disputadas com muita lealdade e apenas há a reparar os enormes intervalos com que disputaram as diversas eliminatórias.

Nada explica tal demora e esperamos que nas próximas provas tal não volte a acontecer.

Eis os resultados das provas.

NATAÇÃO

Corrida de 100 metros, (15 concorrentes)

- 1.º—Sidónio Bandeira, Vasco da Gama
- 2.º—Américo Terroso, idem.

CORRIDAS DE BARCOS

Principiantes

- 1.º—União Barcelinense
- 2.º—Vasco da Gama.

Taça «Manuel Roriz Pereira»

Fortes

1.ª eliminatória

O Vasco da Gama venceu o União Barcelinense.

2.ª eliminatória

O Barcelinhos S. C. venceu o Vasco da Gama

3.ª eliminatória

O União Barcelinense venceu o Vasco da Gama.

4.ª eliminatória

O Vasco da Gama venceu o Barcelinhos Sport Club.

—O União Barcelinense, por não ter concordado com a classificação da 1.ª eliminatória desistiu da prova e em virtude de tal atitude a final foi disputada entre o Vasco da Gama e o Barcelinhos Sport Club.

Dessa corrida saiu vencedora a equipe do Vasco da Gama que fez uma prova brilhante.

A equipe vencedora da taça era composta pelos seguintes associados: Abílio Costa, António Pereira, V. Saldanha, Francisco Costa e Manuel Roriz Pereira (timoneiro).

—Na quinta do Rio, no final das provas foi servido um Barcelos de honra o que deu motivo á troca de amistosas saudações.

—Agradecemos o convite.

CONKLIN

A MELHOR PENA DE TINTA DO MUNDO

O ULTIMO MODELO

a prestações com bonus de 5\$00 por semana.

Inscrevam-se no seu representante em Barcelos:

FRANCISCO DUARTE COUTINHO
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 82

TEL. BARCELOS—138
CARAPEÇOS—42

EXAMES DE 4.ª CLASSE

(Continuação do número passado)

DISTINTOS

Manuel Gomes de Campos, José Machado Gomes de Faria, Manuel Ferreira de Carvalho, Manuel Marques Novais, Manuel Fernandes Barbosa Brito, Mario Meireles Guimarães, Manuel Longras Gomes, Manuel da Costa Faria, Mario da Silva Oliveira, Paulo de Passos Figueiras, Rodrigo Gomes de Faria, Manuel Leonel Nunes L. Cardoso, Melquiades Ferreira de Amorim e Rui de Pina Nunes Hall.

APROVADOS

Alípio dos Santos Ferreira, António José Baptista, David Alves da Silva, José Lacerda de Oliveira, Sebastião Pereira Rebêlo, Afonso da Rosa Ferreira, João Ferreira de Carvalho, João Baptista Machado—(Oliveira), Joaquim da Silva Lopes, António José Lopes Ribeiro, Agostinho Gomes Lopes, Carlos Ferreira da Silva, Alberto de Macedo Sousa, António Figueiredo de Faria, Fernando Fernandes da Costa, João Baptista de Machado—(Vila Verde), Osvaldo António, António de Sousa Amorim, Antonio Castro Maciel, Daniel de Oliveira Dias da Cruz, Antonio Arezes Leão Martins, Albino de Jesus Dias, Alcindo da Cunha Pereira, Henrique Gomes de Oliveira Campos, Evaristo Pereira de Miranda, Maximino Campêlo Martins, Mário da Silva Pires, José Martins Correia, Manuelino Rodrigues Neiva, Virgínio Martins de Sá, Bernardino de Jesus Ferreira da Silva, Cândido de Oliveira Ramires, Daniel Pereira Vieira, José Figueiredo de Miranda, Manuel da Costa Pinheiro, Carlos Augusto Pereira de Faria, Carlos Dias Ferreira, Mário Nune da Costa, Manuel Rodrigues, António de Faria Miranda, Carlos Gomes, Fernando Gomes Boucinha, Joaquim Gomes Senra, Antonio Coutinho Pereira, Ilidio Alves da Costa, Joaquim da Costa, Tomaz de Aquino Fernandes da Silva, Alberto Cândido Cardoso de Carvalho, Antonio Rodrigues da Silva Pereira, Antonio Joaquim Miranda da Silva, Avelino Miranda do Vale Lima, Marinho Alves Ermida, Manuel do Vale Rodrigues de Areia, Lino Miranda de Carvalho, Vasco Maria Mancelos Sampaio, Eduardo Ferreira Dias, José Barbosa Fernandes, Ismael Gonçalves Barroso, Manuel Ferreira dos Santos, João Baptista da Silva Pedrosa, Joaquim de Faria Pedrosa, José Gomes Pereira, José Rodrigues Tôrres, Antonio Jorge Ramos Vieira, Carlos da Costa Pinto Rosa, Francisco Figueiredo Sampaio, José Carvalho Figueiredo, Francisco Miranda Linhares, Francisco Manuel B. Ferraz Oliveira, José Alves Vicência, José Antonio Vieira de Vasconcelos, Manuel Ferreira da Cruz Nascimento, Amadeu Manuel de Jesus Tôrres, Américo Fernando Ferreira da Fonseca, Fernando Carlos de Oliveira Faria, Antonio Rubem de Amorim Casa Nova, Domingos Lima Lobarinhas, José Maria de Barros, José da Silva Fins, Luiz da Cunha Ferreira, Manuel de Carvalho Tôrres, Manuel José de Araujo, Manuel dos Santos Machado, Mario Emilio da Costa Ferreira, João Evangelista do Carmo Ferreira, Narciso José Fernandes, Mário Fortes dos Santos, Simeão Estelita, Francisco Manuel Cardoso e Silva Dias Gomes, Manuel Carlos da Costa Lobo, Manuel Pedro sa de Miranda, Joaquim José Pereira, A. de Andrade e Domingos Gonçalves Maciel.

APROVADAS:

Lucinda Dias de Oliveira, Justina Rodrigues da Costa, Laurinda da Costa Alves, Maria Armanda Faria Gaio, Ma-

As regatas internacionais da Figueira

Realizam-se de 12 a 14 de Agosto. —A grande jornada desportiva, a maior da Europa, concorrem 6 países e devem assistir milhares de pessoas que utilizarão numerosos combóios a preços reduzidos.

Como noticiámos, a Figueira da Foz, a mais festejada e concorrida das praias nacionais, vai oferecer ao País um espectáculo de gigantescas proporções: as regatas internacionais, este ano disputadas pela França, Suíça, Italia, Inglaterra e Portugal.

O nosso País, honrosamente classificado nas anteriores competições, é representado por equipas de Lisboa, Figueira, Caminha e Viana do Castelo, que mais assinalados triunfos tem conquistado nas nossas pistas de remo.

São disputados mais de 30 trofeus, entre eles a grandiosa «Taça DA VITÓRIA» e «Taça SALAZAR», em provas de vela, remo, natação e barco-motor. Todos os campeões destas modalidades se inscreveram, pelo que o notável certame constitui autêntica olimpiada dos desportos náuticos.

«Bonequinhos de barro»

Na madrugada de ontem regressaram a esta cidade, da sua primeira excursão, os «Bonequinhos de barro».

Segundo nos informaram todos os «bonequinhos» chegaram bem dispostos e *direitinhos*.

No próximo número daremos uma notícia mais desenvolvida sobre o êxito que constituiu o primeiro passeio deste novo grupo excursionista barcelense.

BARCELENSES:

AUXILIAI A CONFERÊNCIA S. VICENTE DE PAULO (HOMENS)

ria Antonieta, Maria da Conceição Fernandes da Costa, Maria Fernanda de Jesus Oliveira, Onndina Carmen Faria Loureiro, Maria Gabriela Tavares Gouveia, Maria Augusta das Neves Braga, Emilia Gomes da Costa, Deolinda Rosas de Araujo, Clementina de Matos Rios Novais, Angelina Ramires Fernandes, Teresa de Jesus Linhares Soares, Maria Helena Alves Pereira, Maria da Conceição Rodrigues dos Santos, Maria Adelaide de Araujo Moreira, Cidália Vilas-Boas Afonso, Maria da Conceição Barbosa, Maria do Sameiro Vieira de Matos, Maria Fernanda Soucasaux de Carvalho, Maria Madalena Cabecinha Rosado, Maria da Luz Lourenço de Carvalho, Maria José Mendes Teixeira, Ana do Espirito Santo J. Gonçalves, Antónia Cândida Pereira Pimenta, Aurora Lemos da Silva, Carminda Pereira de Jesus, Cidália Ferreira Dias, Maria de Fátima Ferro, Maria Beatriz do Vale, Maria Laura Matos de A. Viana Lopes, Rosalina da Costa Ferreira, Maria Júlia Landolt de Sousa Vaz, Maria Campinho, Maria das Dôres Oliveira Faria, Rosa de Jesus Martins Lourenço, Rosa da Silva Ribeiro, Sara Lourenço Martins, Camila Alves de Miranda, Carolina Cardoso Vilas-Boas, Maria Augusta Miranda de Andrade e Maria Amélia Duarte de Carvalho.

Casa—Vende-se

Na freguesia de Silveiros, lugar da Boucinha, que pertenceu a Joaquim José da Costa. Falar na mesma com Antonio Gomes da Silva.

Motor industrial «LISTER»

a gasolina, 5 HP, quasi em estado de novo, vende-se em boas condições, podendo ser visto a trabalhar na COMPANHIA EDITORA DO MINHO —Barcelos.

Espingarda de caça

Marca «Ideal», de dois canos, calibre 12, vende-se em boas condições.

Informa esta redacção.

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia
Rua Dom António Barroso, 141
Telefone 28

Carreiras diárias de camionetes

Entre Ponte do Lima e Porto

NOVO HORARIO DESDE 1 DE MAIO

A 30 DE SETEMBRO

Localidades	Chegada	Paragem	Partida
Ponte do Lima			7,30
Correlhá	7,40		7,40
Balugães	8,10	5m	8,15
Barcelos	8,45	5m	8,50
Famalicao	9,30		9,30
Trofa	9,53		9,53
Porto	10,35		17,30
Trofa	18,12		18,12
Famalicao	18,35		18,40
Barcelos	19,20	2m	19,20
Balugães	19,50	2m	19,55
Correlhá	20,20		20,20
Ponte do Lima	20,30		

A partida de Freixo é às 8 e a chegada às 20,05

Escritório no Porto

Garagem «Comércio do Porto»

CAMIONETES PARA ALUGUER E EXCURSÕES

falar com

DOMINGOS DA CUNHA VILAS-BOAS
BALUGÃES

AUTOMOVEL
6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais—Telefone 8